

INTRODUÇÃO: Estudos têm demonstrado a importância dos fatores de risco (FR) na gênese e progressão da doença arterial coronária (DAC). Dados da literatura evidenciam benefícios na redução da estimativa de risco cardiovascular, através de orientações para mudança no estilo de vida, realizadas pelo enfermeiro na prevenção primária e secundária. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto das orientações de enfermagem por meio de educação sistemática na redução da estimativa de risco para eventos cardiovasculares em pacientes com DAC. **MÉTODOS:** Ensaio clínico randomizado, em hospital universitário, Porto Alegre, RS. Incluiu-se pacientes de ambos os sexos, ≥ 18 anos, com diagnóstico de DAC e que concordaram em participar. Excluiu-se pacientes com seqüelas neurológicas ou cognitivas. O grupo intervenção (GI) recebeu as orientações pelo enfermeiro através de quatro consultas individuais no período de um ano. A intervenção consistiu em orientações educativas e reforço para alterações no estilo de vida. O grupo controle (GC) teve seguimento convencional sem as orientações pelo enfermeiro. Os pacientes foram estratificados por meio do Escore de Risco de Framingham (ERF) que avalia o risco de eventos cardiovasculares em 10 anos e comparados ao final do seguimento. **RESULTADOS:** Em uma amostra de 184, avaliou-se 39 pacientes, idade média $57,35 \pm 8,42$ e 72% sexo masculino. O ERF basal no GI foi de $12,4 \pm 9,6$ e no GC $9,1 \pm 6,3$ ($P=0,42$). Desta amostra, 11 já finalizaram o seguimento de um ano. No GI ($n=6$) o ERF reduziu de 10,8 para 10,0 enquanto que no GC ($n=5$) houve aumento de 9,2 para 12,0. **CONCLUSÃO:** Na análise de dados preliminares, os pacientes do GI e GC apresentaram na avaliação basal ERF semelhante. Devido ao número de pacientes avaliados até o momento, ainda não é possível realizar nenhuma conclusão sobre a redução do risco cardiovascular no grupo intervenção.